

LESÕES POR PRESSÃO RELACIONADAS AO USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE A PANDEMIA



SUELLEN DE FATIMA SPADOTTO
BRUNA CRISTINA VELOZO
LUCIANA PATRICIA FERNANDES ABBADE
MEIRE CRISTINA NOVELLI E CASTRO
Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

Introdução

A pandemia de COVID-19 é responsável por causar infecções respiratórias que podem se manifestar gravemente. O vírus tem alta taxa de infectividade, sendo transmitido por gotículas ou aerossóis, sendo necessária a correta utilização de equipamentos de proteção individual pelos profissionais de saúde. Dessa forma, para os casos mais graves, que necessitam de terapia intensiva, os profissionais devem utilizar máscara N95 por um longo período de tempo em seu turno de trabalho. O uso deste dispositivo pode ocasionar lesões por pressão em áreas que a máscara tenha exercido pressão.

Objetivos

Avaliar incidência de lesões por pressão por uso de equipamento de proteção individual (máscara N95) em profissionais de saúde em Unidade de Terapia Intensiva.

Casuísticas e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, que visou avaliar a incidência de lesão por uso de máscara N95 ao final de cada plantão de profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas) que estavam em atendimento à pacientes internados/suspeitos de COVID-19 em UTI. Foi elaborado um instrumento na forma de questionário para avaliar cada profissional e as particularidades da pele, assim como o desenvolvimento de lesão por pressão e sua classificação. A avaliação foi realizada pelas próprias pesquisadoras, identificando também variáveis quanto ao tempo de utilização da máscara. A amostra compreende toda a equipe que concorde em participar, sendo este estudo com dados parciais. O estudo teve aprovação do CEP local: CAAE: 33530520.3.0000.5411.

Resultados

A amostra de 12 funcionários sendo 7 técnicos de enfermagem, 3 enfermeiras, 2 fisioterapeutas. Idades variáveis de 24 anos à 48 anos. Com relação a cor da pele (autorreferida): 9 branca, 1 amarela e 2 parda com o aspecto da pele: 10 oleosa, 1 seca e 1 normal. Quanto a presença de dermatoses pré-existentes: 2 dermatite de contato e 2 acne, outros 8 sem alterações. Quanto ao tempo máximo de utilização da máscara no trabalho foi de 2h à 11h, sendo que a maioria relataram não realizar medidas de alívio e 10 relataram ficar sem a máscara por no máximo 1 hora e 2 por 2 horas.

Protegido por Direitos autorais – Proibida Reprodução
Declaramos não haver conflito de interesses



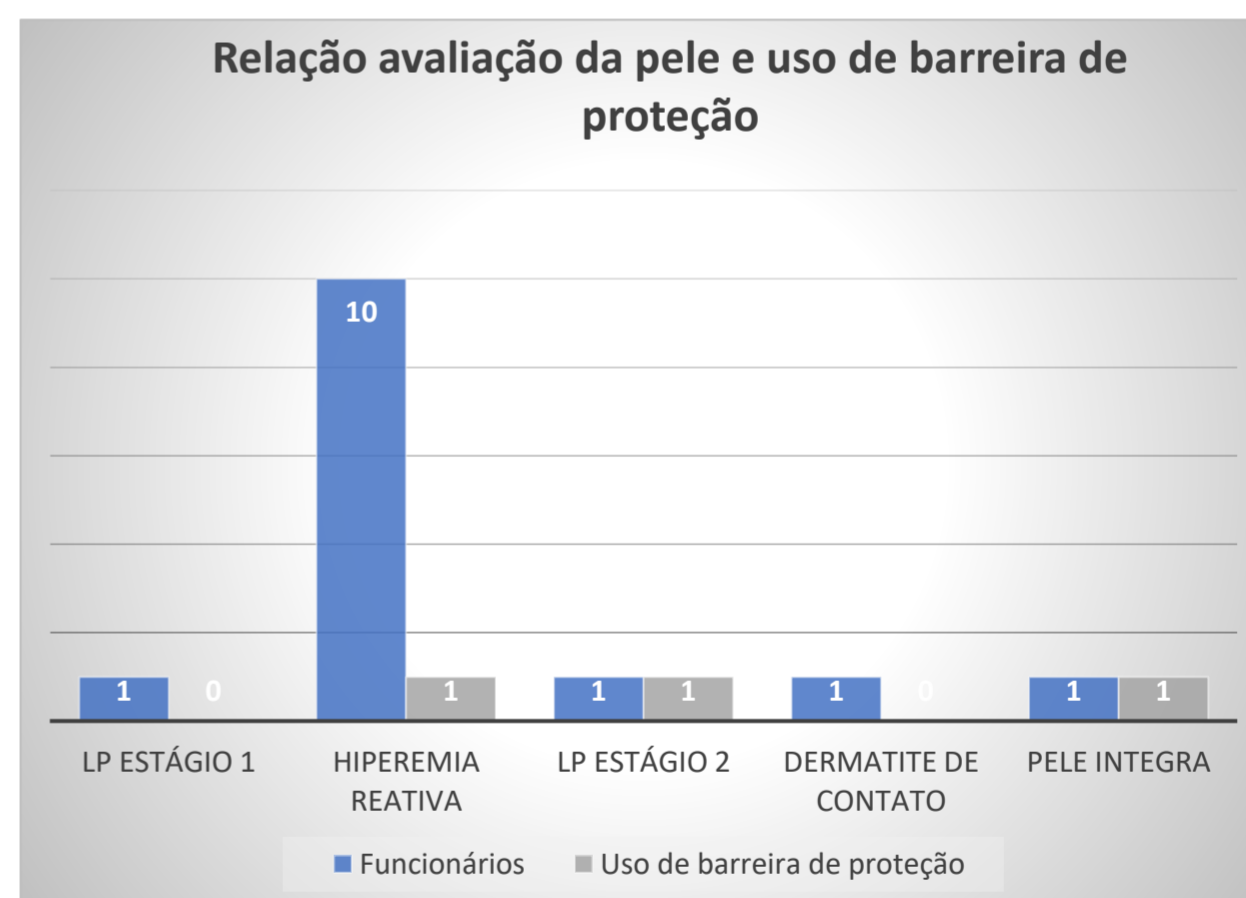
Foto autorizada

Hiperemia reativa em profissional da saúde.



Foto autorizada

Profissional da saúde em uso de hidrocoloide como barreira de proteção.



Conclusão

Alguns profissionais de saúde têm usado barreiras de proteção, quando disponíveis, para amenizar o desconforto principalmente em áreas de proeminências ósseas. A hiperemia reativa que foi mais evidenciada em nosso estudo é preditora de lesão estágio 1 ou mais grave, sendo necessário o alívio do uso do equipamento de proteção individual e a padronização de barreiras de proteção.